

EXHORTAÇÕES PASTORAES

DO

BISPO D'ELVAS

D. JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA  
D'AZEREDO COUTINHO

AOS SEUS DIOCESANOS,

AOS QUAES RECOMMENDA

A DEFESA DA RELIGIÃO,

DO

SOBERANO, E DA PATRIA.



LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA.

---

1811.

---

COM LICENÇA.

4

EXHORTAÇÕES PASTORAES  
DO  
BISPO D'ELVAS  
D. JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA  
D'AZEREDO COUTINHO  
AOS SEUS DIOCESANOS,  
AOS QUAES RECOMMENDA  
A DEFESA DA RELIGIÃO,  
DO  
SOBERANO, E DA PATRIA.



LISBOA,  
NA IMPRESSÃO REGIA.

---

1811.

---

COM LICENÇA.



870  

---

1949

*Dom José Joaquim da Cunha d'Azeredo Coutinho por mercê de Deos, e da Santa Sê Apostolica, Bispo d'Elvas, do Conselho de S. A. R., que Deos guarde, etc. etc.*

Saude, Paz, e Graça por Deos Nosso Pai, e por seu Filho Jesu Christo Nosso Senhor.

**A**os Nossos bons Subditos, e Diocesanos. Nós vamos fallar como hum Pai aos seus Filhos bem Amados, e como hum verdadeiro Amigo aos seus Amigos. Huma Nação composta d'Atheistas sem Religião, e sem Moral, he huma quiméra, que não existe; a Religião, que nos ensina a boa Moral, he a primeira base fundamental das Nações. Jesu Christo Nosso Redemptor, e Pai nos ensinou huma Religião fundada em huma Moral saõta por si mesmo, e que nos manda amar ainda mesmo aos nossos inimigos: elle nos promete huma vida eterna, e a salvação das nossas almas: he de necessidade que amemos de coração a nossa Religião para conseguirmos o nosso mesmo bem; a vida eterna, como Filhos de Jesu Christo; e a vida temporal como Membros de hum mesmo corpo, que constitue a Nação Portugueza.

¿ Dirá alguém, que se ama de coração o objecto, que se deixa insultar, e offender? Não



certamente ; direis vós , antes morrer , do que tal consentir : eis-aqui , amados Filhos , o que Nós esperamos de vós. Vós que tendes mulher , e filhos , amigos , e parentes , sabeis melhor do que ninguém a força com que a Natureza trabalha dentro de vós mesmos para salvareis a vida a todos estes pedaços dos vossos corações. As mesmas aves mansas , e desarmadas , se arrojão ás feras , que attacão os seus pequenos pintos , ainda mesmo á custa de perderem as suas vidas. Portuguezes Elvenses ! ah que encantadores nomes ao proferir nos arrebatão , e nos elevão acima de nós mesmos ! elles nos fazem ver o padrão da victoria , com que rompestes as famosas linhas d'Elvas ; a de Montes-Claros , com que firmastes a coroa na cabeça da Augusta Casa de Bragança contra o poder do Soberano , que então fazia tremer a Europa.

Portuguezes , o vosso nome nos traz á imaginação os mais atrevidos Entes da geração humana : aquelles homens , que sendo poucos , vencerão os seus inimigos em numero muitas vezes maior : aquelles homens , que primeiros que todos , sem mais guias , e companheiros do que as estrellas , domarão a braveza dos grandes mares , e a furia dos ventos ; e de hum canto da Europa forão dar Leis ás quatro partes do Mundo : que homens ! que heroes ! ; Será preciso irmos desenterrar os seus ossos para que venhão defender a nossa Religião , a nossa Honra , e a nossa Patria ! aquelles ossos mirrados valerão mais do que o sangue delles , que corre pelas vossas veias ? ; Tereis vós animo de conservar a vida para vereis prostituir vossas mulheres , vossas filhas ; para vereis despedaçar vossos filhos , e vossos velhos Pais , que vos derão o ser ? Ah não :

humã vida sem honra, sem virtude não he vida, he humã morte continuada: mostrai ao Mundo, que ainda ha Portuguezes: mostrai ás Nações honradas, que sois dignos da sua amizade, e da sua confiança: mostrai aos vossos inimigos, que não nascestes para sereis escravos, nem para seris humã Nação protegida.

A's armas, Filhos, ás armas: os inimigos se chegam ás vossas portas, para espreitarem se vós dormis: estai á lerta: não temais. Vós tendes pela vossa parte a razão, a justiça, e a verdade, estes companheiros inseparaveis da virtude, e da honra; com honra, e virtude vós sereis fortes, e vencedores; os vossos inimigos só tem por si a mentira, a perfidia, e o sentimento interno, que sempre os accusa de injustos; estes remorsos inseparaveis do homem culpado são outros tantos inimigos, que os rôem por dentro, e que os enfraquecem continuamente; elles serão vencidos. Não vos assuste o medonho quadro da desolação, e da morte, que elles tem espalhado pela maior parte da Europa: tudo tem sido consequencias necessarias do estado de anarchia, a que a Europa já de longo tempo estava reduzida; chegou o momento, rebentou a mina, e lançou pelos ares todos os corpos, que a prendião; mas tudo vai já desapparecendo como o fumo. A liberdade, esta palavra mágica, que tinha electrizado tantos milhões de homens, já hoje arrasta as mais pezadas cadeias, que ella nunca teve; a palavra mágica já não existe. A intriga, esta terrivel arma, que tem lançado por terra tantos Thronos, e as mais firmes columnas, que os sustentavão, he hum fantasma, que só existe, em quanto dura a illusão; ella já não existe, a intriga está descoberta.

Por outra parte as riquezas , e o excessivo luxo da Europa , augmentado pela brutal Philosophia do tempo , desenterrada das medonhas cavernas do Paganismo , que fazia consistir a felicidade dos homens na fruição dos prazeres , e deleites mundanos , tinha feito renascer a Seita do egoismo : esta Seita , que só trata de conseguir o seu fim sem attender á justiça , nem á decencia dos meios ; esta Seita infernal tinha destruido todos os vinculos da sociedade ; aquelles vinculos , que constituem hum só todo unido , e forte. As diversas classes indispensaveis no estado da sociedade se achavão destruidas , e confundidas pelo seu mesmo egoismo : todas trabalhavão por subplantar humas ás outras por hum fausto soberbo , e orgulhoso ; todas se querião pizar por huma profusão ridicula , e escandalosa. Os homens augmentando ao infinito as necessidades facticias de hum luxo affeminado , muito acima das suas forças , se tinhão feito pobres no meio mesmo das maiores riquezas ; esta pobreza voluntaria , forjada pelos vicios , era de necessidade , que precipitasse a taes pobres nos excessos da fraqueza , inseparaveis da pobreza viciosa , sem Religião , sem virtude , sem moral , sem honra , e sem vergonha.

Neste estado de dissolução geral , huma alluvião repentina de sceleratos por systema , aproveitando-se do momento , se lançarão como feras famintas , e raivosas sobre as vidas , honras , e fazendas dos Cidadãos virtuosos , e pacificos , que dormião confiados nos que estavão encarregados da guarda delles. Os governados , e Governantes forão victimas da sua mesma Seita , elles se acharão sem união , e sem algum plano combinado para reparar o novo , e repentino golpe ;

era de necessidade que fossem todos sacrificados. Vós porém, amados Filhos, que estaveis hum pouco mais longe do primeiro impeto da irrupção, tivestes tempo de vos acautelares, e de chamares em vosso soccorro os vossos bons Amigos, e Aliados, fortes, e guerreiros; tão interessados como vós contra o inimigo commum: os planos da vossa defeza, e dos vossos ataques estão já combinados com a natureza do vosso paiz, pelos sabios Mestres da arte. O nome só de Wellesley he para vós o signal do triumpho; os Generaes, que vos dirigem, gozão da vossa confiança; o seu valor, a sua arte, e a sua fortuna, vós conheceis já pela experiencia; elles por mais de huma vez vos tem feito cobrir de louros contra os invenciveis de Marengo, ainda mesmo quando vós ereis bissonhos: obedecci promptos os seus mandados; observai a sua disciplina, vós sereis invenciveis, vós sereis então Portuguezes.

Considerai o vosso estado no vosso paiz bem provisto, com todos os portos abertos, recebendo continuamente Tropas guerreiras, viveres, e soccorros, em hum Reino, que por isso que he pequeno, he todo huma Praça forte, defendida pela natureza, e pela arte: muralhas, e baluartes vos defendem por toda a parte; perdido hum, outros muitos se apresentam para destruir hum inimigo, que vem de longe, faminto, abatido, e cançado: elle não vos póde atacar pelo flanco, nem pela retaguarda; o grande numero será obrigado a proporcionar-se ao pequeno. E pelo contrario considerai o estado dos vossos inimigos distantes da sua patria, no meio da Hespanha, com justa razão contra elles irritada, e em hum paiz já esgotado, sem viveres, sem forragens, sem soccorros da parte do mar; e quantos mais vierem,



tanto menos terão que comer; elles já são obrigados a sustentar-se do furto, e da pilhagem: o pão, que elles comem, he já amassado com o seu proprio sangue; a agricultura, esta trabalhadora, e fecunda Mãe, está já sem braços; elles lhos cortarão: elles são perseguidos em todos os pontos por Hespanhoes bravos, que os seguem como a sombra; desesperados, e resolutos a vencer, ou morrer, e que surgindo como debaixo da terra por entre bosques, e serranias inaccessiveis, não os deixão descansar de dia, nem de noite. Considerai as Tropas do vosso inimigo, compostas de Nações diversas, inimigas por natureza, em hum clima inimigo do seu, e em huma estação propria para os destruir, ainda antes de combaterem: estas Tropas obrigadas por hum Tyranno a morrer longe da sua patria, sem gloria, sem honra, sem proveito, só esperão por hum feliz instante para escaparem das suas garras.

Não vos fieis nas promessas lisongeiras dos vossos inimigos: elles desgraçadamente estão na impossibilidade de as poder cumprir. Vós os visteis entrar no vosso paiz debaixo da sagrada palavra de amizade, pobres, e sem dinheiro, rotos, nús, descalços, morrendo de fome, desafiando mais a vossa compaixão, do que a vossa colera; e vos promettião protecção, quando elles mais precisavão da vossa: vós os vestisteis, e sustentasteis com mão larga, e liberal; a recompensa, que vos derão, foi armados já de bayonetas, vos pedirem quarenta milhões de cruzados pelo vosso resgate! Vós visteis a perfidia com que o Aleivoso vos tirou as armas, e conduzio enganados os vossos filhos, os vossos irmãos, os vossos parentes, e os vossos amigos, para irem ser em paizes estranhos o instrumento da sua ambição; assim

como de lá tem arrastado outros para virem ser contra vós, que nenhum mal lhes fizestes.

Ah Filhos, que homens tão ingratos! Que degradação da especie humana! Os barbaros Tapuyas, as feras mesmo se domão, e se mostram agradecidas aos seus bemfeitores; e os homens, que se dizião Philosophos defensores da humanidade opprimida; a Nação, que se dizia a mais pulida, e a mais civilisada do Mundo, desconhecem aquelles sentimentos, que fallão até mesmo nos corações dos barbaros Selvagens, e das feras!

Ah Filhos amados, a maior desgraça delles he já não poderem ser agradecidos. As desesperadas circumstancias, em que elles se achão, os tem constituido ingratos; ellas os tem posto na necessidade absoluta de ou morrerem de fome, e de miseria; ou de vos matarem para comerem o vosso pão, vestirem a vossa camiza, roubarem o vosso dinheiro. A's armas, Filhos, ás armas: vós tendes a combater feras: já não tendes outro partido a esperar mais do que vencer, ou morrer.

O Tyranno faz temer, e tremer; porque elle teme, e treme; elle já não sabe por onde trepe para fugir ao abysmo, que o segue: a teima de fechar todos os portos da Europa, não he huma política; elle conhece que o ouro, e a prata, esta alma do commercio, estes saldos lhe serião fechados; he hum pretexto para se armar, e ferrar as unhas em toda a parte: mas quanto mais puchar pelo seu arco, tanto mais depressa o quebrará: elle já não póde cubrir-se muito de hum lado, sem que se descubra do outro; a força lhe he necessaria em toda a parte: este estado violento resiste á ordem da na-

tureza : hum enfado da fortuna , hum descuido , ou huma vertigem na cabeça do Architecto , a máquina cahirá por terra : elle não he eterno.

Animo , Filhos , animo , arrostai a tormenta , confiai na justiça da vossa causa , na bondade do nosso Deos ; nas promessas do Deos dos nossos Reis : não espereis novos milagres , nem prodigios novos ; vós os vistes já com os vossos olhos.

Vós vistes o milagre , com que Deos salvou das garras dos Tyrannos esfomeados o nosso amado Principe , a Familia Real , e as Augustas Reliquias dos Borbons , que o Tyranno queria aniquillar. Vós vistes o Ceo cuberto de hum negro manto , os ventos contrarios , o mar embravecido , os elementos mesmos , que parecião de mãos dadas concorrer com os tygres para não deixarem , nem huma só porta , por onde lhes podesse escapar a innocente preza. Mas quando já tudo parecia desesperado , e sem algum soccorro humano , o Ceo em hum instante appareceo alegre , e rizonho ; o vento do mar saltou para a terra ; o mar soceçou a sua furia ; as Náos soltando as vélas , salvarão do perigo os nossos Augustos Soberanos : a Alma de Portugal voou a animar o Corpo , que pérfidas mãos trabalhavão já por separallo da sua cabeça ; e as Colonias filhas com os braços abertos receberão contentes o seu Soberano , como seu Pai.

Vós vistes a saudosa Nação Portugueza abatida de dor , e de afflicção ; e quando já parecia morta , e levada á sepultura , vós vistes levantar-se o seu corpo , e como arrebatado de hum fogo Divino , correr furioso a salvar a Religião , a Patria , e a honra da Nação : vós vistes os inimigos fugirem como espavoridos ; vós os vis-

tes desapparecerem diante de vós, como as aréas sacudidas pelos ventos. Eis-aqui o como Deos, quando quer salvar os seus escolhidos, zomba dos mais bem combinados planos da philosophia dos homens. Deixai, Filhos, deixai esses Atheistas incredulos, que tudo attribuem ao acaso; compadecei-vos do seu brutal egoismo.

Se Deos vos quizesse entregar aos vossos inimigos, elle vos teria entregado, quando elles aqui estiverão. Deos então os trouxe para fazer-vos ver o perigo, e vos acauteláreis d'elle; para acordar os que dormião, e que não acreditavão o que não vião; e que até mesmo os inculcavão por Christianissimos. Mas todos virão, e bem á sua custa, os taes Christianissimos roubando os altares, profanando os Templos, e os vasos sagrados; insultando o Deos dos Christãos; pizando mesmo... ah! não precisamos dizer-vos o que vós tambem vistes, e com quantas lagrimas de dor, e de afflicção! Deos nos quiz dar hum castigo temporario para nos dar tempo de lhe pedir-mos o perdão das nossas culpas, e que nos livre de hum castigo eterno. Elle quiz confundir os perversos, que no meio de vós espalhavão o terror, a zizania, e a discordia contra a nossa Religião, contra o nosso Soberano, e contra vós mesmos: mas, graças ao nosso bom Deos, o monstro do atheismo, inseparavel do egoismo, que devora todos os bens da sociedade, se vai já aborrecendo de si mesmo: elle já se horroriza á vista da sua devastadora, e assanhada brutalidade. Deos quiz que visseis o monstro, para todos vos armáreis, e vos uníreis contra elle.

Animai-vos, Filhos; já não ha partidos, já não ha discordias entre vós, e os vossos Conci-dadãos; os seus olhos os tem já desenganado



dos seus erros ; elles já não querem ser monstros devoradores da Mãe, que lhes deo o ser : o sangue Portuguez ainda pulsa nas suas veias : as feras mesmo brigando entre si, muitas vezes se unem contra o inimigo mais forte. Levantai as mãos ao Ceo, e adorai o vosso Creador, que com a sabedoria de hum Deos, e com o amor de hum Pai, que só quer o bem do seu filho, ao mesmo tempo em que vos castiga, tira do meio de vós a discordia, e vos dá a união tão necessaria para vencereis o inimigo commum. Tende coragem, Filhos, vós ides a ser o instrumento, com que Deos vai castigar o inimigo do seu Nome, e vingar tantos ultrajes. Elle não quiz abater o soberbo Gigante com outros Gigantes : elle quer mostrar quanta he a força do seu braço, mandando-lhe hum Pastor o pequeno David lançallo por terra.

Todos vamos fazer fervorosas preces, e por tres dias em todas as Igrejas do nosso Bispado, para que Deos abençoe as nossas armas, e as dos nossos Amigos, e Alliados contra o inimigo commum. Tende fé, e constancia ; hum fogo Divino abraçará os vossos corações, e fortalecerá os vossos braços : a Religião, a Igreja, e a Patria triunfarão dos seus inimigos, e vós sereis vencedores : a vossa gloria se estenderá de hum Mundo ao outro Mundo ; o nome do nosso Amado Principe Regente, o primeiro dos Soberanos, que da Europa atravessou até os fins da Zona Torrida, será ouvido até á mais remota posteridade com admiração, e espanto : Jorge III. seu bom Amigo, e Alliado, unido, e interessado na mesma causa, será com elle collocado sobre a columna da immortalidade, sustentada pelos honrados, fortes, e invenciveis braços dos Lusos-Anglo-Hespanhoes.

Nós vos abraçamos de todo o nosso coração ; e vos abençoamos em Nome do Deos dos Exercitos , para que guie , e fortaleça os vossos braços , e se digne dar-nos a paz , de que tanto necessitamos. Dada em Lisboa debaixo do Nosso Signal , e sello das nossas armas aos 20 de Junho de 1810.

Lugar do ✠ Sello.

( Assignado ) *D. José Bispo d'Elvas.*

*Exortação Pastoral , pela qual V. Excellencia recommenda , e anima aos seus Diocesanos á defeza da Religião , do Soberano , e da Patria , e ordena que se fação preces por tres dias em todas as Igrejas do seu Bispado , para que Deos abençoe as nossas armas , e as dos nossos Alliados , e Amigos , e que nos dê a paz.*

Para V. Excellencia ver , e assignar.

*João Joaquim de Andrade.*



---

*Dom José Joaquim da Cunha d'Azeredo Coutinho por mercê de Deos, e da Santa Sé Apostolica, Bispo d'Elvas, do Conselho de S. A. R., que Deos guarde, etc. etc.*

Gloria seja dada a Deos nos Ceos,  
e na terra paz aos homens.

**A**MADOS Filhos, cheios de gosto, de alegria, e de consolação; Nós vamos congratular-vos pelo complemento da victoria, que já pela Nossa Exhortação Pastoral, desde 20 de Junho do anno passado, Nós vos tínhamos annuciado: o Braço forte do Nosso Bom Deos já desde então se tinha mostrado tão patente em nosso favor, como o Sol, a Lua, e as Estrellas nos estão dizendo, que existe hum Deos premiador dos bons, castigador dos máos: a justiça da nossa causa, e a perversidade dos nossos Inimigos pedião a Providencia do Omnipotente; aquella hum Protector; esta hum vingador a tantos ultrages: corramos aos sagrados Templos do Nosso Bom Deos; e prostrados por terra, detestemos para sempre as nossas culpas, e lhe demos infinitas graças por tantos beneficios recebidos.

Vós porém, amados Filhos, cheios já do fogo Divino, e de huma fé viva, correi de novo ás armas; não deixeis algum descanso ao Inimi-



go ; segui a victoria : Nós conhecemos , que vós não precisais de huma nova Exhortação para defendereis o nosso Soberano , e a vossa Patria : os vossos Avós por huma successão de Pais a filhos tiverão o cuidado de vos transmittir o fogo da eloquente falla , que lhes fez o Ex.<sup>mo</sup> D. Manoel da Cunha , hum dos Nossos Predecessores na Cadeira Elvense , quando foi restituído ao Throno dos seus Avós o sempre desejado Rei o Senhor D. João IV. : aquelle sabio , e eloquente Prelado soube com tanta força , e energia gravar nos corações dos honrados Elvenses o amor , e fidelidade ao seu Soberano , e a liberdade da sua Patria , que nada Nos deixou a fazer nesta parte : desde aquella geral acclamação , e memoravel época até vós , huma serie de batalhas , de victorias , e de triunfos tem deixado á mais remota posteridade eternos padrões de bravura , honra , e fidelidade dos Elvenses , sempre Portuguezes. Nós mesmos temos a doce consolação de contarmos no numero dos Nossos amados Filhos tão bravos , e fieis defensores da Patria.

Continuai a mostrar ás aturdidas , e estupefactas Nações , que os invenciveis de Marengo , de Jena , de Austerlitz ; e os seus famosos Neys , Regniers , e Massenas , vierão de tão longe pôr nas vossas cabeças , e junto ás margens do vosso Téjo , Douro , Mondego , e Zezere , aquelles louros , que elles tinham colhido nas margens do Elbo , do Oder , do Wistula , e do Danubio. As victorias delles não tem comparação com as vossas do Vimeiro , do Porto , do Bussaco , de Campo-Maior , e de Olivença : as delles forão devidas á vil intriga , e á perfidia ; as vossas são filhas da coragem , da honra , e fidelidade dos vossos corações : dos vossos golpes só escaparão os que fugirão , ou os

que se lançarão aos vossos pés : obrigai ao soberbo Aggressor a pedir-vos a paz, e a receber de vós a Lei, para depois víreis descansar no seio das vossas familias, e a receber os devidos agradecimentos, e os bem merecidos louvores dos vossos Concidadãos : vos então com hum nobre orgulho mostrareis aos vossos Concidadãos, e aos vossos filhos, como troféos da vossa gloria, as cicatrizes do sangue, que derramasteis pela defeza do nosso Soberano, e da vossa Patria.

Vós fareis abrir nas vossas espadas os retratos dos vossos Mestres, que vos ensinarão a subir a tão alta gloria : vós cheios de fogo, e de entusiasmo, e já talvez com os olhos affogados em lagrimas de gosto, e como suffocados de alegria, com palavras entre-cortadas, apenas apontando com o dedo, vós lhes direis : — Meus amados filhos, — meus Concidadãos, — este he Wellesley, — este he Beresford : — forão estes os que não quizerão a gloria de Generaes pelo desperdicio do nosso sangue ; elles nos amavão como filhos ; elles nos ensinarão por huma nova tactica a vencer com vantagem os Tygres, e os Leões : segui, meus filhos, segui as lições de taes Mestres ; sede agradecidos a quem vos fez tanto bem ; a estes Heroes, que tem feito tanta honra a nós, a si, á sua Patria, á sua Nação, e ao mesmo Homem. —

Nós desejaríamos, amados Filhos, agradecer, e especificar as heroicas acções de cada hum de vós : mas como ? se todos ao mesmo tempo vos apresentais á nossa imaginação, sem que possamos distinguir qual de vós he o primeiro ? Vós todos tendes servido bem ao nosso Augusto Soberano, e á vossa Patria : vós tendes merecido a estimação dos vossos Concidadãos ; vós tendes

desempenhado a honra do Nome Portuguez: vós tendes abismado, e aterrado aos vossos inimigos; vós tendes feito admirar o Mundo; que mais pôde ambicionar de gloria o nobre coração do Heroe? Vós não precisais de palavras; o vosso nome, e o vosso merecimento he, e será sempre superior a todo o elogio. As paginas da vossa Historia serão mais eternas, do que o bronze.

E vós, Filhas Elvenses, em quanto os vossos maridos, filhos, irmãos, parentes, e Conciadãos correm ao campo da batalha a colher novos louros na defeza das vossas vidas, honras, e fazendas, arranjai as vossas, e as suas casas; cultivai as vossas herdades, e fazei semear as vossas terras para soccorrêreis a elles, a vós, e aos vossos pequenos filhos: vede, se podeis, com olhos enchutos as vossas casas destruidas, os vossos campos abrazados pelos Francezes do XIX. seculo; Vandalos por imitação, Barbaros por sistema: apressai-vos, filhas, apressai-vos a reparar tantos males; vendei, se for necessario, as vossas joyas; as vossas preciosas pedras convertei em pão para sustentáreis a vós, e aos vossos filhos: o Demonio, o mesmo Demonio pedio a Christo, que lhe convertesse huma pedra em pão; não queirais converter o vosso pão em pedras; não queirais ser peiores do que o Demonio: deixai esses enfeites, que até vos insultão no meio da calamidade geral, e quando tantos chorão.

Vós não vereis jámais alguma estatua da formosura, alguma pintura, alguma belleza representada, coberta de joyas, nem de preciosas pedras: os seus cabellos entrançados com simplicidade, e artificiosa negligencia, servião como sombras para fazer realçar as suas bellezas; ellas não as querião escurecer com estranhas, e empres-

tadas luzes : os seus cabellos são todo o seu ornato ; sem cabellos só se vêem aquellas , que comsigo trazão o distinctivo do desprezo. Que quereis que se diga , quando estão os Maridos , os filhos , os irmãos , huns luctando com os tygres ; outros pagando contribuições , com que não podem , para sustentarem os seus defensores , e da Patria ; e as suas mulheres , filhas , e irmãs sem piedade , nem compaixão , sangrando-os nas arterias mesmo do coração , por huma profusão , e por hum luxo sem limites ?

Se visseis de huma parte hum malvado arruinando , e destruindo a casa , e a herdade de hum Pai de familias ; e este pela outra parte pondo-lhe o fogo , e lançando-a por terra , não dirieis , que estava doido , louco , e furioso ? ou que de proposito queria arruinar , e perder a si , a sua mulher , e as suas filhas ? Quereis que de vós se diga outro tanto ? Não , Filhas , não : he necessario dar ás vossas filhas o exemplo da virtude , e da honra ; he necessario ensinallas , e acostumallas ao trabalho : ninguem nasceo sabendo , e sem aprender não se sabe : o exemplo das Mães he a primeira lição das filhas.

Fugi , Filhas , fugi de hum luxo , que por todos os titulos vos he ruinoso : o luxo excessivo foi sempre a peste destruidora dos Estados : a corrupção dos corações , a perversidade dos costumes , que elle comsigo traz , são os symptomas da morte proxima de huma Nação ; he hum hydropico , que quanto mais bebe , tanto mais sede tem ; elle nunca he saciado ; a morte só he a que põe fim á sua sede : a França com as suas ballas , e bayonetas não tem feito tanto mal ao Mundo , como tem feito os monstros , que por toda a parte têm estragado a moral , e a innocencia



dos corações: todos estes males trazem a sua origem de hum luxo sem limites. Fugi, Filhas, fugi deste monstro, que vos faz tão feias, como desprezíveis.

Desde que as voluptuosas Romanas começaram a perder o amor da gloria, da virtude, e da honra, e a entregarem-se a hum luxo sem limites; ellas, e seus filhos forão vencidos; todas forão escravas dos barbaros seus vencedores: ellas cahirão em hum tal desprezo, que os mesmos homens não as querião por mulheres; huns porque temião o enorme pezo do excessivo luxo; outros porque as compravão a vil preço, como ridiculas bonecas em huma feira; ou as enganavão, e as insultavão; ou fugião dellas. Leis rigorosas se promulgárão contra os solteiros; premios, e privilegios forão prodigalizados para os convidar ao jugo do Matrimonio; nada foi bastante, a corrupção foi geral, sobreveio a gangrena, o Imperio Romano acabou. Sabei, Filhas, sabei, que os homens são taes, quaes elles são educados; a sua primeira educação he aquella, que elles bebem com o leite de suas Mães; hum leite máo, e corrompido deixa para sempre estragada a mais robusta constituição.

Os antigos Legisladores, querendo dar leis ás Nações, ou reduzião as mulheres a meros automatatas á disposição dos homens; ou as separarão totalmente delles, e as tinhão na escravidão, e na ignorancia, sem mesmo saberem escrever nem os seus nomes: aquelles impostores não fizerão mais do que mostrar a sua ignorancia: o veneno mais forte he muitas vezes o melhor remedio para arrancar o homem das garras da morte: o touro mais bravo he o melhor servidor do homem, que o sabe domar; tudo depen-

de da arte: esta era a que faltava áquelles Impostores.

Elles só olhavam para vós como brutos; elles não reflectião nas sublimas qualidades de que vos dotou a Natureza: elles até parecião ignorar, que vós sois ametade do Genero humano; que vós fosteis feitas para sereis as Mães, e as primeiras Mestras dos homens; que o doce nome de Mãe he a primeira consolação do homem apenas nascido; que a ternura, o pudor, e a timidez, a piedade, e o carinho maternal, que só a Natureza sabe gerar, são os caracteres distinctivos do vosso sexo; e que só vós sabeis enxugar as lagrimas de hum filho, que chora: elles em fim não sabião aproveitar-se de tantas qualidades boas, para estabelecer as Leis, reformar a barbaridade dos costumes, e civilisar as Nações: elles até parecião ser feitos para destruir, quando vós ereis feitas para crear.

Sim, amadas Filhas, sim; sem vós não ha Nações: Roma sem vós era hum covil de ladrões; mas logo que elles roubarão as famosas Sabinas, filhas de hum Povo austéro, que tinha por base a honra, e a gloria da sua Nação, com estas virtudes sociaes das Nações ellas domarão os seus ferozes roubadores; ellas os civilisarão, e os constituirão huma Nação a primeira do Mundo. ; Como pois poderião aquelles Impostores governar, e dirigir bem huma parte do Mundo sem o concurso da outra; nem aperfeiçoar huma sem aperfeiçoar a outra? Sim, Filhas amadas, sim, fazei todo o bem de que vós sois capazes; tende coragem, não desmaieis na empreza.

E vós, Filhas Elvenses, que de cima das muralhas, que vos virão nascer, tendes visto o bronze trovejador vomitar globos de fogo, que

tem esmagado os monstros, e abrasado os inimigos da vossa Patria, tereis a fraqueza de succumbir ao imperio das bagatellas? Ah não: se amais a verdadeira gloria, e a vossa boa reputação; se quereis que o Mundo falle de vós com respeito, e admiração, como hum prodigio do vosso seculo, resisti á tentação das ninherias; não temais ser as primeiras em dar o exemplo da virtude, e da honra: cortai pelas vossas despezas superfluas, comprai bois, comprai arados, fazei lavrar as vossas terras, ide vós mesmas animar com a vossa presença os vossos trabalhos; esta foi sempre a maior honra, e a maior gloria dos mais famosos Imperadores do grande, e mais rico Imperio da China: enchei-vos de hum nobre orgulho de sereis tambem a origem da felicidade das vossas familias; de sereis as Mães, as Mestras, as Governantes, e as primeiras personagens das vossas pequenas Republicas.

Sim, amadas filhas, sim, fazei huma nova revolução na pureza dos costumes, a mais digna de vós; chamai em vosso soccorro todo o vosso energico ascendente; recobrai a vossa innocente candura; desprezai a vil intriga; com a lingoagem dos vossos olhos, muda, e sublime, reprehendei a esses vís adultores sem honra, nem educação, indignos da vossa presença: dai o exemplo do trabalho ás vossas familias; ensinai ás vossas filhas o bom governo das vossas casas; evitai toda a ociosidade: fazei que os vossos Maridos, filhos, irmãos, parentes, e Concidadãos, quando voltarem do campo da batalha, tenham novos motivos de vos amar, de vos respeitar, de vos adorar mesmo, como suas verdadeiras bemfeitoras; vós então sereis para elles o balsamo consolador das suas feridas: e se o gosto de fazer o bem, he o premio

das almas grandes, e bemfeitoras, quanto não será grande o vosso?

Sim, Filhas amadas, fazei que elles contentes ponhão aos vossos pés os despojos dos seus vencidos; e sobre as vossas cabeças as coroas dos seus louros; vós então lhes parecereis mais bellas do que as piutadas pela fabulosa Antiguidade, que se fazião a guerra, e aos seus Descendentes por hum desprezível pomo de ouro. Fazei, que do meio de vós renasção as heroicas virtudes das antigas Matronas Portuguezas, que com as suas proprias mãos ajudavão a armar aos seus filhos, recommendando-lhes a honra, e a defeza da Patria, e do seu legitimo Soberano: mostrai ao Mundo, que se os Portuguezes souberão vencer aos que se dizião invenciveis; vós soubesteis ensinar aos que se dizião Reformadores do Mundo, não só a verdadeira maxima de crear, e educar filhos virtuosos, Cidadãos honrados, e intrepidus defensores da Patria; mas tambem a sublime arte de fazer os homens felices desde o berço pela prática da boa moral, que nos ensinou Jesus-Christo, quando quiz salvar o Mundo da corrupção geral; sim, amadas Filhas, sim, aquella moral, que por si mesma se mostra santa, amavel, e a obra digna de hum Deos, he a que Nós esperamos de vós. Tende pois a certeza, que se bem desempenhades os vossos deveres, Nós desde já vos annunciamos em nome do Nosso Bom Deos felicidade, paz, e socego neste Mundo, e no outro a gloria sempiterna. Nós vos abençoamos, e de todo o nosso coração vos pedimos, que sejais boas para vós mesmas. Dada em Lisboa sob Nosso Signal, e sello das nossas armas aos 2 de Abril de 1811.

Lugar do ✠ Sello.

(Assignado) *D. José Bispo d'Elvas.*



*Exortação Pastoral pela qual V. Excellencia se congratula com os seus Diocesanos pelo feliz successo das Armas Portuguezas, e Alliadas contra o inimigo commum, e admoesta as suas Diocesanas á applicação ao trabalho, e que fação cultivar as suas terras, na fôrma acima declarada.*

Para V. Excellencia ver, e assignar.

*João Joaquim de Andrade.*



*Cópia da Proposta feita ao Bispo de Pernambuco, D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, e da resposta que elle deo á dita Proposta, &c.*

**A**QUI chegou hum Capitão, ou Piloto Portuguez em hum navio, que se lhe tinha entregue em Lisboa, para o dirigir para hum dos Portos do Brazil, o qual o não quiz entregar ao dono, ou ao seu correspondente, dizendo, que o dito navio he seu; porque os Francezes actualmente inimigos communs dos Portuguezes, depois de tomarem, e saquearem o dito navio, e de o terem em seu poder, por mais das 24 horas, estabelecidas pela convenção geral das Nações Maritimas, para o fazerem seu, lhe fizeram delle doação.

Contra isto diz o dono, que elle Piloto era hum simples depositario, e que por isso conforme a boa fé, e leis do deposito, não deve reter em si a couza depositada, nem ser ouvido em Juizo com couza alguma, antes da effectiva entrega da couza, ou navio, que lhe foi confiado; e que os Francezes erão huns in-

*Exortação Pastoral pela qual V. Excellencia se congratula com os seus Diocesanos pelo feliz successo das Armas Portuguezas, e Alliadas contra o inimigo commum, e admoesta as suas Diocesanas á applicação ao trabalho, e que fação cultivar as suas terras, na fôrma acima declarada.*

**Para V. Excellencia ver, e assignar.**

*João Joaquim de Andrade.*